

## MADRIGAIS DE INICIAÇÃO

### Primeiro Movimento

Isadora Machado<sup>1</sup>

#### I

Tomas de pesar o amuleto. Esfinge e vício prossegue  
na Falta. Lenta breve lamuria as sete montanhas do  
Paraíso desejado pelo Gozo. Persegue o que aprendiz e  
Faz-te grande e pedregoso nesse imenso inferno. Adia.  
Dói o vermelho que te come a pele e faz do sangue essa  
Carne ossosa de sabor. Fatigado do luto, despede-te:

- tudo mais é tardança.

#### II

Saio em busca d'um apesar,  
E'ntorno-me em curso. Rio.  
Ser pedra me move margem:  
Adiante penso mar. Entregue,  
Oriente a seita, floema de fora.  
Estar terra me guia fim,  
Volteia em mim a coragem da planta.

#### III

Cantos de peixe não me cabem:  
Pó de seixo pra perder a trilha.  
Danceia a Vontade, é sina. Fluido  
fluxo, poema da fleuma.  
Harpeia meu solo estandarte:  
é arte, é arte! Antecipo a memória.  
Reina, pois, em mim, a intermitência da Pedra.

#### IV

Fatia de tempo fora do fluxo  
Feita de falta, a mariposa flui.  
Mas mareada por todas as ausências que me  
Navegam,  
Habitó em cada encontro que procuro, e  
Como a cura dos desejos, obscuros meus.  
Sem saber o que ver, abri os ouvidos ao  
Infinito  
De um Velho Diabo:

*Devora-me se te decifro,*

*Causa impossível da vida!*

## V

Passeia em mim a inquietude das areias  
Dele, levo as cores pintadas nos olhos. Mistérios.  
Meus. Dança em meus poros-olhos, *cuidate mucho*.  
Saiba ser o balé das calles fartas de ida. Espaço.  
E não demore. Venha a mim, Pirata.  
Que em tua espalda caminharão meus medos tesos.  
Promessas d'a despeito...Peregrinar imenso. Verso  
É essa sua língua procurando meu cheiro.

Hábraços. Castos pela ida que já vinha, teci, teceram.  
Miro as estrelas e é incerto o teu instante. Promessa  
De um dia Ser essa tua guia. Usa-me de castiçal  
Para teus poemas *llenos de dolor*. Acusa-me.  
Farta da escusa busca, dá-me *tus dedos*.

- ¡Ensinar-te-ei *los caminos de mi Flauta!*

## VI

Verás a chuva e o Pé de Manga e fazer-lhe-te-á  
côcegas a minha retina tenra. Tomar-me-á pelo  
braço, e me dirá coisas exatas ao paladar da orelha.  
Estranho pecado olvidar. Pétala:  
caí, seca. Sexo na sarjeta é nome de prosseguir.  
E que firme síntese esta a do desejo. Admiro-o.

Acossada.

## VII

Carrego as pupilas dilatadas por esse amor que não foi.  
E a falta da ausência, do tempo, das tardes. De tudo  
que não pôde ser. Por que, Deus-do-Tempo?  
Por quê?  
Porque fez de mim essa memória. De não poderes  
me fez chegar ao limbo que Te consome aos poucos.  
E se hoje prenha e bela, espera, pois de mim não  
farás castiçal de lembranças.

## VIII

No esgotamento das forças é que se dá a ver o homem.  
Na dor que treme, seus olhos marejados pela entrega  
Não quer mais Ser o cansaço que o espera. Na vida,  
- razão nômade, o Corpo  
Se faz templo sagrado da Busca. Suspeita  
No peito, a maldição.

- em que palavra me enganaram teus óculos?

Que, Velho Diabo, venha: Salga  
Meu mamilo esquerdo com o mar,  
Este que navega sem bússola por tua língua.

Dá-me teu Verbo arreventado  
Que dele faço meu falo,  
Dele, minha fala:

- Que dele faço também minha Falta.

## IX

Sabia que depois de fome farta, viria  
descaminho e solidude que é o gozo.  
Sentir-te longe de mim. Além das milhas,  
longe também as preces. Mas nos achega o mar.

Imagino a ti como sei o sal cor-  
roendo a água que resta na pele. Tal como  
tu fizestes, noite úmida, com meu pesar.

O que pode a Bruxa contra o Diabo?

Pode ainda ser mulher, e reinventar-se  
sangrando o passárido no próximo mês.

## X

Meu útero vazio coagula sua ausência.  
De Palavra, verbo teso, tu preencheste  
Esse corpo assintático com teu patoá.  
Mas a homília mundana esvazia o ventre desta  
Que é Mariposa, e tão tarde Mulher, e em riste  
Poeta.

*No te apures..*

Sangrarei minhas chagas pelo mesmo labirinto  
Pelo qual adentraste e descobriste o mundo.  
Redesenharei caminhos. Sabotarei os mapas.

Meteste na primeira fresta entreaberta, e errou.  
Acertaste minha garganta, cordas desta nau.  
Ateaste vida no silêncio errado. Pois ele, Febre conspurcada,  
Habitava entre minhas pernas. E que fizeste entre elas?

Fecundaste meu Verbo, mas não, nada,  
Não logrou silenciá-lo.

Aislada, prosseguirei no vício. *Cuidate mucho*,  
que o embrião morto cuidará das notícias sanguíneas.

---

<sup>1</sup> Isadora Machado é Doutoranda em Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem (Fapesp/Unicamp). Estes poemas são o primeiro capítulo de um livro em processo que se intitula *Misantrópolis*. E-mail: ultimaflordolacio@gmail.com